



## A Formação de Educadores e educandos do Campo pela Cultura Popular *The Training of Educators in the Field for Popular Culture*

PAULA, Suzani<sup>1</sup>; Almeida, Thaysnara<sup>2</sup>; PRONSATO, Laura<sup>3</sup>; ZANELLI, Fabrício V<sup>4</sup>  
FERREIRA, Claudinea<sup>5</sup> BRESSANINI, Andressa<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> UFV, suzani.paula@ufv.br; <sup>2</sup> UFV thaysnaracoleta@gmail.com; <sup>3</sup>UFV, lpronsato@ufv.br; <sup>4</sup> UFV, fabricio.zanelli@gmail.com, <sup>5</sup>UFV Ferreiraclaudinea16@gmail.com, <sup>6</sup>UFV, andressabressanini@gmail.com.

### Eixo temático: Cultura Popular, Arte e Agroecologia

**Resumo:** Neste trabalho refletimos sobre a formação de docentes e discentes das Escolas Famílias Agrícola (EFAs), analisando as interações entre escolas do campo e as manifestações culturais do seu entorno. Analisamos o papel das “Místicas” no processo de avivamento da arte e da cultura no âmbito das EFAs e do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LICENA/UFV). Em nossas ações junto a EFA Chapadinha, em Nova Venécia-ES, realizamos diversas místicas; planejamento e organização da Festa Junina da escola dando foco à cultura popular; e colaboração na preparação da festa POMITAFRO (dos povos da região, de origem: Pomerana, italiana e africana). Planejamos e realizamos místicas em eventos da agroecologia na UFV como: a Troca de Saberes e as Jornadas Universitárias em defesa da Reforma Agrária (JURA). Perceber e estudar a contribuição da cultura popular tem sido fundamental na formação de educadores e educadoras do campo, tanto na EFA Chapadinha quanto na Licena/UFV.

**Palavras-Chave:** Cultura popular; Mística; Arte; Educação.

**Abstract:** In this work we reflect about training of teachers and students of the Escolas Famílias Agrícola (EFAs), analyzing the interactions between rural schools and the cultural manifestations of their surroundings. We analyze the role of the "Mystics" in the process of reviving art and culture within the framework of the EFAs and the Licentiate Course in Rural Education (LICENA / UFV). In our actions with EFA Chapadinha, in Nova Venécia-ES, we performed several mystics; planning and organization of the Festa Junina of the school giving focus to the popular culture; and we collaborated in the preparation of the party POMITAFRO (of the local society, of Pomeranian, Italian and African origin). We plan and perform mystical in events of agroecology at the UFV, such as: the Troca de Saberes and the Jornadas Universitárias em defesa da Reforma Agrária (JURA). To perceive and to study the contribution of popular culture has been fundamental in the education of rural educators, both in EFA Chapadinha and in Licena/UFV.

**Keywords:** Popular culture; Mystical; Art; Education.

### Contexto

As atividades aqui descritas se desenvolvem em uma EFA do Norte do Espírito Santo, zona da mata mineira e na Licenciatura em Educação do Campo. As EFAs são instituições educacionais presentes no Brasil desde a década de 1960, que promovem a formação integral para o desenvolvimento rural sustentável em defesa da educação do campo e da agricultura familiar. Um de seus pilares é o diagnóstico da realidade de seus educandos, feito através de instrumentos pedagógicos, que auxiliam na tarefa



de conciliar o mundo do trabalho e vida cultural com o mundo escolar. Estes instrumentos criam condições para que os jovens do campo estudem sem precisar abandonar suas famílias e comunidades, constituindo neste tempo a Pedagogia da Alternância. (SILVA, 2010)

As Licenciaturas em Educação do Campo surgiram no Brasil em 1990, vinculadas as lutas dos movimentos sociais. Sua finalidade é a formação de educador@s que reconheçam o campo enquanto um espaço de vida. Essa finalidade perpassa pelo direito à terra, à moradia, à educação de qualidade, pela agroecologia e pelo reconhecimento da cultura camponesa, com vistas a emancipação.

Buscamos estreitar a relação entre universidade e EFAs, ao potencializar espaços artísticos das “místicas” ao longo dos Tempos Escola da EFA Chapadinha: nas aulas, nos serões de estudo e nos intercâmbios de experiências. A mística é uma linguagem simbólica, ligada a memória afetiva que desperta emoções, reflexões, senso crítico, entre outras.

Compreendemos que as místicas são apresentações artísticas nas quais se unem as várias linguagens da arte (teatro, dança, música, artes visuais, poesia) desenvolvidas a partir de um tema gerador. Estas apresentações têm cunho artístico-pedagógico-político cujo tema gerador se articula às discussões do dia, da semana ou de um evento em especial.

### **Descrição da Experiência**

Nossa experiência se desenvolveu a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão, conforme prevê a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEXT, 2012). Realizamos ações diretas na EFA de Chapadinha e na LICENA/UFV, duas experiências distintas de educação do campo.

Além do levantamento bibliográfico sobre as Místicas, realizamos observações nas práticas das místicas na EFA de Chapadinha e propusemos ações. Utilizamos o Diário de Campo junto com registros vídeos e fotos. A EFA Chapadinha possui 150 estudantes. Outra parte das ações foi realizada na UFV, na LICENA/UFV, que possui aproximadamente 250. Portanto, além de jovens camponeses do Espírito Santo, esta experiência também envolveu sujeitos de diversas regiões de Minas Gerais.

Realizamos intervenções em diferentes eventos, como a Troca de Saberes, a Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária e o II Encontro do grupo de pesquisa “Educação do Campo, Alternâncias e Reforma Agrária – ECARA/UFV”. Essas ações permitiram demarcar a presença dos povos do campo no ambiente universitário, provocando interação entre conhecimento popular e científico.

Realizamos também uma Instalação Artístico Pedagógica durante o evento X Troca de Saberes que ocorreu na UFV, cuja temática foi “Mística”. Essa atividade contou com a participação de estudantes das EFAs da região da zona da mata mineira, e da



EFA de Santa Cruz do Sul - RS, estudantes da LICENA/UFV, agricultores e agricultoras da zona da mata mineira. O espaço foi ornamentado com cuidado e beleza, contendo símbolos importantes para a discussão proposta. Foram lidos poemas e cantada a canção “Do Brasil” do músico Vande Lee, em seguida os participantes em círculo conversaram sobre cultura popular e as manifestações artísticas de sua região. Ao fim passamos à reflexão as seguintes questões: O que é mística? Como se constrói uma mística? Qual o papel pedagógico da mística? Ao longo deste momento, os participantes trouxeram suas experiências e memórias em relação aos elementos da mística. Surgiram reflexões, cantos, dinâmicas de grupos, e inclusive a memória de uma manifestação cultural conhecida como “mineiro pau”.



*Figura I:* Mística de abertura da JURA- Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária 2018.



*Figura II:* Realização da Oficina com a temática “mística” na Universidade Federal de Viçosa-MG.

## Resultados

As atividades realizadas foram o planejamento e acompanhamento das integrações da Associação de Estudantes da Escola Família Agrícola de Chapadinha (AEEFAC) por meio das reuniões da comissão de mística, a participação e contribuição nos espaços culturais da EFA, como a festa junina, com as atividades da quadrilha e danças enquanto processos artísticos.

Foi possível acompanhar e realizar uma média de cinco místicas por semestre na EFA Chapadinha, que envolviam temáticas variadas, entre elas: Maio Amarelo, Dia do Meio Ambiente, Agroecologia, entre outros. Estas místicas são ao mesmo tempo apresentações artísticas e processos pedagógicos.

Outra ação importante foi a realização da Mística de abertura do evento Troca de Saberes, em que foram avivadas as ancestralidades afro-ameríndias. O tema do evento foi OxumNhãma, sendo Nhãma uma palavra da língua Puri que significa água e Oxum uma referência a Orixá das águas doces. Esta mística deu destaque às matrizes indígena e africana, com canções, poesias e danças representativas das



ancestralidades representadas nas movimentações de Oxum e dos povos indígenas. Ao final da mística foram distribuídas bonecas Abayomi para os participantes.

Para além da escola, participamos do evento POMITAFRO, que celebra as matrizes pomerana, africana e indígenas do norte do ES. Percebemos neste evento a recuperação da identidade cultural e o sentimento de pertença pela juventude.

Também nos engajamos na articulação e organização da Jornada Universitária em defesa da Reforma Agrária (JURA) da UFV. Este evento tinha como objetivo a formação e o resgate dos 30 anos de História do MST da região da zona da mata mineira, e a mística de abertura do evento foi marcante ao retomar a questão agrária na região e a libertação advinda com a reforma agrária.

Estes eventos estimularam maior compreensão sobre os processos artísticos no campo para repensá-los no âmbito das “Místicas” e para afirmar uma educação pelos sentidos, pela estética e ética, como propôs Freire (1996).

As práticas extensionistas realizadas na UFV e na EFAs foram de fundamental importância para os participantes, para o processo formativo da bolsista e para aprimorar a dimensão da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Os diversos participantes puderam vivenciar e se integrar socialmente por meio da construção coletiva das místicas, da linguagem corporal através da capoeira e das danças e contribuíram ativamente nos processos artísticos educativos. A cada espaço um momento de reflexão sobre a importância de que a educação do campo se aproxime dos processos artísticos e culturais presentes nos diferentes territórios, e se aproprie dessas produções culturais populares para a produção de um conhecimento ético, contextualizado e que promova a justiça social.

Por fim, pudemos perceber que cultura popular ressignifica a formação de educadores do campo, e possibilita mais dinamismo, criticidade e motivação no trabalho com a juventude. Constatamos que a mística possui como função (re)construir a identidade coletiva pela sensibilidade e reconhecimento das riquezas e das ameaças presentes nos territórios camponeses. Por estas razões, as místicas se tornam ferramentas de enorme potencial pedagógico, possibilitando trilhar outros caminhos na relação educador-educando e na sensibilização das pessoas em seu compromisso social. As místicas são uma obra de arte revolucionária.

## **Agradecimentos**

À Pró-reitora de Extensão da UFV, ao ECOA - Núcleo de Educação do Campo e agroecologia da UFV; à Chamada MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq nº 21/2016, e à EFA de Chapadinha; em especial ao Educador Lazaro Borges. Por fim, aos educandos da EFA, da LICEA/UFV e aos mestres da cultura popular.

## **Referências bibliográficas**

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização das  
Sistemas Agroalimentares



SILVA, Lourdes Helena da. **Concepções, Práticas e Dilemas das Escolas do Campo**: A Alternância Pedagógica Em Foco. IN: DALBEN, Ângela et al. Coleção didática e pratica de ensino. Ed. Autêntica, 2010 pp.425-440.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária** (2012). Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa/ São Paulo: Paz e Terra, 1996.